

Fernando Pessoa

Poetas: de construção; de intensidade; de profundez.

Poetas: de construção; de intensidade; de profundez.

A. O tipo normal do poeta de construção é, não um sentimento muito intenso nem muito profundo, mas de certo, médio, modo, intenso, e não necessariamente de igual modo profundo. Tipo do poeta de construção há os gregos no alto grau, e, no baixo grau, Corneille, Racine, etc.

B. O tipo normal e puro do grande poeta de intensidade é uma construção firme mas curta, incapaz de construir complexidades, e uma profundez média. Victor Hugo é o melhor exemplo do tipo puro destes poetas.

C. Poeta profundo envolve [?] poeta de pensamento original, visto que nada há de profundo em transferir literalmente pensamento profundo alheio; e pouco transferir não-literalmente é poesia sem um pensamento original para lhe poder dar outra forma. Ainda assim este último é o grau médio, ou entre médio e grande, da profundez. (Wordsworth's *Ode*, Junqueiro, *Luz*). O poeta de profundez é tipicamente incapaz de construir mesmo na extensão do poeta intenso; o pensamento é, de sua natureza, concentrado. Raras vezes é intenso o poeta de profundez. Tipo de poeta de profundez é Antero. Outro tipo é Pascoaes, que falha ao querer dar ou construção, ou intensidade.

Tipos mistos:

Poetas de intensidade e construção:

Milton (?), Junqueiro ("Pátria") — Junqueiro tem profundez média — ,
Dante

Poetas de construção e profundez:

Goethe (a construção um tanto estragada pela profundez) .

Poetas de intensidade e profundez:

Wordsworth (?), Coleridge (?), Browning (?).

Intensidade é saber manter através do seu desenvolvimento um tema qualquer (Ou, se [...] chamar, arte, que é isso — não há desta intensidade" na *Salomé* de Eugénio de Castro).

1914?

Páginas de Estética e de Teoria Literárias. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966: 127.